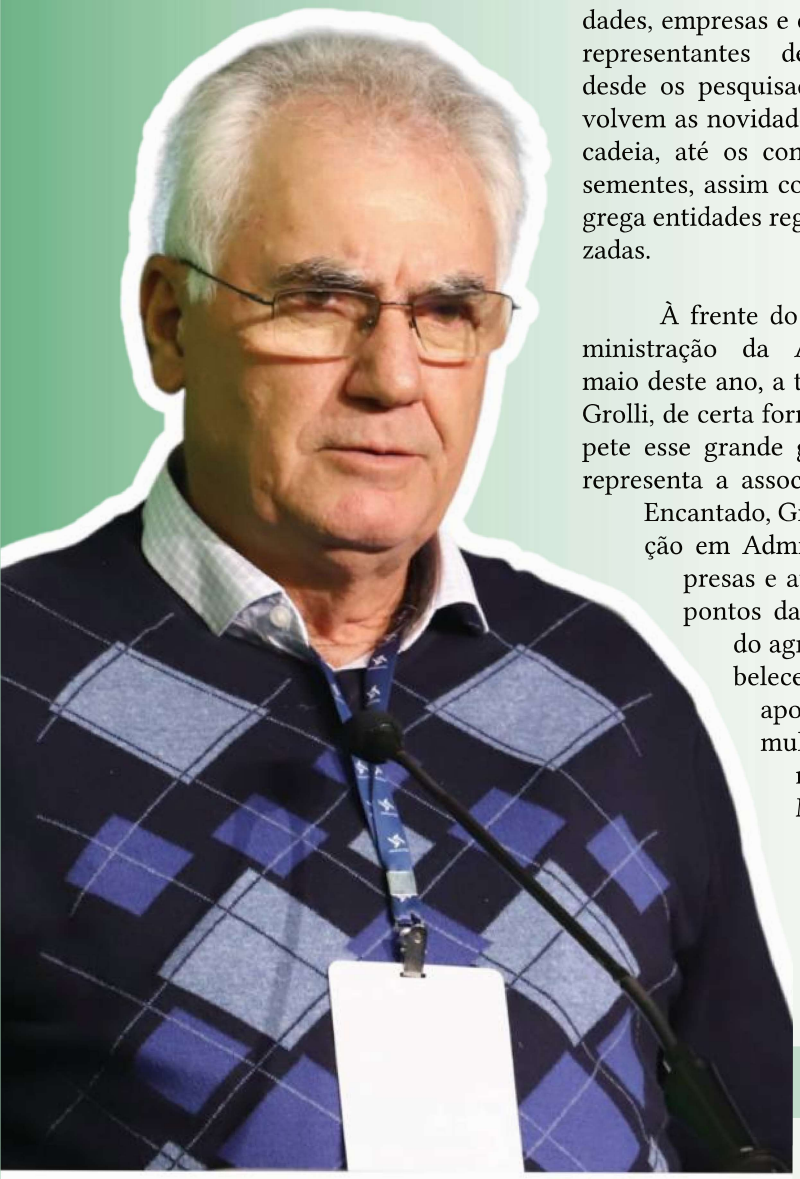
Thiago Bergmann Araújo
redacao@seednews.inf.br

ABRASEM completa 50 ANOS como porta-voz da cadeia sementeira

Buscando representar a cadeia produtiva de sementes como um todo, a Associação Brasileira de Sementes e Mudas (ABRASEM) reúne, entre seus associados, diversas entidades, empresas e organizações, com representantes de ponta-a-ponta, desde os pesquisadores, que desenvolvem as novidades tecnológicas da cadeia, até os consumidores dessas sementes, assim como, também congrega entidades regionais e especializadas.

À frente do Conselho de Administração da ABRASEM desde maio deste ano, a trajetória de Idone Grolli, de certa forma, até mesmo repete esse grande guarda-chuva que representa a associação. Gaúcho de Encantado, Grolli possui formação em Administração de Empresas e atuou em diversos pontos da cadeia produtiva do agronegócio, se estabelecendo, após sua aposentadoria, como multiplicador de sementes de soja no Maranhão e em Roraima, além de sócio de um banco genético.



Idone Grolli

Liderando a ABRASEM nesse ano comemorativo de seus 50 anos de fundação, o presidente do Conselho falou à revista SEEDnews sobre a trajetória da associação, o mercado de sementes e perspectivas para o futuro. As perguntas e respostas foram editadas para melhor clareza e concisão.

SN - O QUE A ABRASEM REPRESENTA PARA O SETOR SEMENTEIRO?

IG - A ABRASEM é uma entidade um pouco diferente das demais. Explico: outras entidades representam um setor - o comércio, a indústria, os multiplicadores, categorias únicas, frações únicas, se assemelhando a sindicatos, de uma certa forma -; a ABRASEM é uma entidade guarda-chuva, envolvendo a cadeia toda, da pesquisa e desenvolvimento, passando pela multiplicação, até chegar ao consumidor.

Se não houvesse a ABRASEM, teríamos cada um defendendo seus interesses individualmente, e isso não geraria uma eficiência na conexão com, por exemplo, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Quando este precisa mudar uma legislação, necessita estar baseado no entendimento coletivo. Por isso, se a cadeia toda não estiver conectada, dentro de uma distribuição de ônus e bônus – pois é impor-

tante que não se faça uma lei que pese muito para um setor e que tenha privilégio para outro -, é preciso que se tenha uma entidade como a ABRASEM.

A ABRASEM é uma grande articuladora. É uma entidade cinquentenária, com um papel extraordinário nessa conexão público-privada, com seus vários elos organizados, conectados e pacificados, o que é importante para que se leve uma mensagem ao legislador de que há um consenso no entendimento na forma de uma nova lei. Ela é entendida como o porta-voz da cadeia.

No entanto, também queremos ser provocativos, quando são detectados espaços que poderiam ser preenchidos com novas demandas, vindas, por exemplo, das entidades estaduais, conversando com os obtentores, vendo se estão satisfeitos com as legislações, ou se é necessário alocar mais recursos em pesquisas.

Também podemos ver a ABRASEM como uma entidade que possa resguardar algumas coisas do nosso país. Não somos nacionalistas, de fechar o mercado apenas para os brasileiros – não é o nosso papel; queremos ser globais, abrir mercados, permitir a competição – e que vença quem tenha melhor oferta ou tecnologia para que o agricultor tenha o melhor resultado -, mas temos que ter algumas salvaguardas.

Com a guerra na Ucrânia, percebemos o problema da dependência de fertilizantes. Em 1991, quando houve o advento do cancro da haste, que praticamente dizimou a cultura da soja, ninguém sabia sobre a doença e nem havia pesquisa para colocar materiais resistentes; hoje é lei que não se pode lançar cultivar que não seja resistente a essa doença. Algumas salvaguardas são interessantes para que não soframos com sobressaltos.

“(...) a ABRASEM é uma entidade guarda-chuva, envolvendo a cadeia toda, da pesquisa e desenvolvimento, passando pela multiplicação, até chegar ao consumidor”

SN – PENSANDO NESSES 50 ANOS, QUAIS FORAM, EM SUA OPINIÃO, AS CONQUISTAS E OS MARCOS NA HISTÓRIA DA ABRASEM?

IG - Brincando um pouquinho, sobreviver a esses 50 anos já é uma atividade heroica. Uma entidade que serve como interface para governos, que entram e saem, permanecendo serena, continuada, sem envolvimento político, respondendo às demandas. Eu acho que isso por si só já é uma virtude. E nós não somos uma entidade que está aí para fazer revoluções, mas para proteger aquilo que existe, garantir e dar estabilidade para quem quer investir no Brasil, fazendo e colaborando também para a integração global.

A ABRASEM faz um papel não de fatos pontuais, mas de ter uma importância na estabilidade e na segurança trazida ao investidor de saber que, a longo prazo, há uma entidade que protege, respeita, valoriza e motiva quem quer investir e permanecer no Brasil.

Sistema Brasileiro de Sementes

ALGUNS DADOS

Valores em negócios	+ R$40 bilhões
Empresas na ABRASEM	+ 700
Programas de melhoramento	70
Plataforma Legal	4 leis
Laboratórios de sementes	300

> **Não somos nacionalistas, de fechar o mercado apenas para os brasileiros – não é o nosso papel; queremos ser globais, abrir mercados, permitir a competição – e que vença quem tenha melhor oferta ou tecnologia para que o agricultor tenha o melhor resultado**

Mas o que nós queremos? Nós queremos ser uma entidade ágil, pronta e preparada, com bons profissionais, para ter uma sensibilidade no sentido de imediatamente, ao sentir um sintoma que precise ser interferido, a ABRASEM possa se posicionar para colaborar. À curto prazo, numa visão, seria isso. Mas mais 50 anos dentro de uma revolução tecnológica que está acontecendo, é difícil predizer.

SN – COMO UMA ENTIDADE QUE É UM GRANDE GUARDA-CHUVA, QUE CONTA COM DIVERSOS SEGMENTOS E SETORES DA CADEIA DE SEMENTES, MUITAS VEZES DEVEM OCORRER CONFLITOS DE INTERESSES. COMO É ARTICULAR E HARMONIZAR OS DIFERENTES PLEITOS DESSES ATORES?

IG - Podemos pensar naquela velha máxima de que o elo mais frágil de uma corrente é o seu ponto mais fraco: mesmo havendo 99% de elos fortes, havendo apenas um fraco, ela não vai resistir. O que eu quero dizer com isso? Tudo o que se faz, como alterar uma lei, tem que começar e ter uma continuidade de longo prazo. Então, se for feita alguma coisa desequilibrada dentro da cadeia, de alguém ter mais privilégio e outro mais sacrifício, o sacrificado não terá vida longa, pois vai perder dinheiro até sair do processo.

Por isso, a ABRASEM deve ter esse cuidado, para que todos venham para mostrar seu ponto de vista, sua necessidade. Não é um pleito feito entre seus pares e levado para fora; é aqui onde todos os pleitos se encontram, dos elos de uma cadeia inteira. Então precisamos ter uma resolução desses conflitos, de forma pacificada, onde cada um exponha suas dores e quem as está causando, intermediando esse processo e, aprovado de forma coletiva, ir até a Câmara e ao Senado, se depender de lei, ou até o MAPA, se for uma portaria. É pegar essa demanda, entender se é justa e, pela maioria, fazer esse encaminhamento das demandas para o setor que tenha a autoridade de modificar.

É um papel que precisa ser pacífico. Eu aprendi que o impasse é o fracasso do negociador, acho essa frase espetacular. Em muitas entidades, as pessoas entram para brigar. Então,

Membros da ABRASEM e MAPA no Congresso Brasileiro de sementes da ABRATES em 2022

na nossa associação, temos que ter exatamente esse cuidado, de respeitar e entender o prejudicado; se não for por incompetência ou comodismo, o processo tem de ser entendido, e, se há prejuízo real, a ABRASEM vai buscar defender o equilíbrio do jogo, sem ruptura, sempre na diplomacia.

SN – FALAMOS SOBRE O PASSADO E SOBRE O PRESENTE. MAS E OS PRÓXIMOS 50 ANOS? O QUE O SENHOR PENSA SOBRE O FUTURO DA ABRASEM?

IG – O trabalho do melhorista deve ser reconhecido. Neste sentido, necessitamos discutir a situação das sementes das variedades melhoradas para uso próprio, não dizendo que é necessário o pagamento; como diz que não precisa ser pago, ninguém o faz. Dessa forma, prejudicamos o empresário que investe em genética e por consequência o agricultor que deixa de ser competitivo por não receber as inovações tecnológicas em primeira mão.

Neste sentido, temos aí o CRISPR, técnica que veio para ficar. Por isso, é necessário fazer as modificações no sentido de atrair mais pesquisadores, mais ciência, mais integração com o mundo, e tentar democratizar, influenciando para colocar mais agentes dentro do processo, fazendo com que os custos baixem.

Nós não temos nenhuma vocação para interferir financeiramente; temos, sim, a intenção de colocar mais competidores, pois colocando mais competição, se melhora a oferta de produtos e serviços e se regula também a questão do preço. Essa é a lógica. Eu preciso reter o cliente, se não ele vai migrar para tecnologia semelhante ou melhor: já que, cientificamente, eu estou empatado ou perdendo, vou ter que rever meus serviços ou meu preço. Acho que essa é a forma mais saudável do processo.

SN – É NESSE SENTIDO QUE SÃO PENSADAS AS INICIATIVAS PARA PROMOVER O USO DE SEMENTES DE ALTA QUALIDADE DAS VARIEDADES MELHORADAS?

IG- Elas são tecnologias que melhoram o resultado econômico, com mais resistência a pragas e doenças, pois é a genética que faz inserir as resistências.

Para promover o uso dessas tecnologias, precisamos ter parcerias com entidades, motivar consultores, consumidores, cooperativas e associados em geral para mostrar a diferença na produtividade. Esse é o papel que a ABRASEM pode ter na aceleração da adoção de novas tecnologias. Se a ciência produz e coloca no mercado e os demais não tem acesso a

> **Mas o que nós queremos? Nós queremos ser uma entidade ágil, pronta e preparada, com bons profissionais, para ter uma sensibilidade no sentido de imediatamente, ao sentir um sintoma que precise ser interferido, a ABRASEM possa se posicionar para colaborar**

esse ganho econômico, o Brasil, em seu coletivo, perde em competitividade para outros países.

Nós temos que manter viva essa chama de motivar os consumidores a adotar as tecnologias para que estas fiquem disponíveis e motivem os pesquisadores. Isso se dá via retorno econômico. Então, devemos combater a pirataria, gerar o pagamento de *royalties* para uso próprio, pois inserido nesse grão está uma tecnologia, que alguém pesquisou, que alguém fez. Se há uma lei de proteção, ela está protegida ou não? Eu pergunto: se 100% dos agricultores brasileiros resolverem fazer uso próprio, esse material está protegido? Essa lei funciona? Não, não funciona! Precisamos adaptar e corrigir essa falha. Esse é um dos trabalhos da ABRASEM.

Outro papel interessante é o de evitar as sobreposições. Explico: muitas vezes, há uma associação regional fazendo um trabalho relevante sobre um assunto; mas aí vamos em outro estado e se está gastando uma energia danada no mesmo assunto; em outro local, se está fazendo a mesma coisa sobre o mesmo assunto; e, ao mesmo tempo, a ABRASEM fazendo o mesmo. O que vai acontecer? Vão surgir cinco sugestões diferentes, de visões diferentes, e cada um agarrado ao seu ponto. Essa sobreposição cria conflito e sobrecarrega o sistema, adiando a solução ao problema.

O papel da ABRASEM nesse processo é extraordinário: é a única entidade que consegue fazer isso. Harmonizar tudo isso para promover o melhor para todas as partes. Uma entidade que atende a um coletivo maior, como a ABRASEM, deve se preocupar com esse tipo de coisa, pois está lá desde o dono da variedade ou do evento, até a associação de multiplicadores; é um colegiado muito importante.

SN – HÁ OUTRAS METAS PARA UM FUTURO DA ABRASEM? QUAIS SERIAM?

A meta é estar em estado de alerta, para poder fazer as intervenções o mais rápido possível, sem deixar ninguém desprotegido. E sempre ficar qualificando, participando dentro ou fora do Brasil, conversando com todos os grupos de associados, com suas diferenças de estratégias de negócios. Mas sempre ligados à cadeia. Sem revoluções, sem protagonismos.

Estamos aqui como base. Mas temos que ser proativos: receber ou levantar demandas, provocar nos as-

Geraldo Berger discursando em nome da ABRASEM no congresso de 2012 realizado com a ISF no Rio de Janeiro

sociados aquilo que é prioridade, levar as demandas para soluções. Ao lado da proteção, temos que provocar as iniciativas, mas nada de revolucionário. Os nossos associados é que devem ser revolucionários.

Nosso país está se tornando o grande fornecedor de alimentos do mundo. Todo mundo está querendo vir para cá, participar do nosso negócio: ele é grandioso. Por isso, precisamos estar em estado de alerta, de forma positiva, para gerar um ambiente de segurança jurídica, ajudar na divulgação; e para fazer o papel de patriota também, não sendo apenas um agente passivo, de apenas receber empresas aqui, mas ser um competidor no mundo.

SN – FALANDO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS, COMO O SENHOR TEM PERCEBIDO AS INTERAÇÕES DA ABRASEM COM A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE SEMENTES E A ASSOCIAÇÃO DE SEMENTES DAS AMÉRICAS? HÁ INICIATIVAS PARA AVANÇAR NESSAS RELAÇÕES?

Temos que seguir colaborando com o processo, o que sempre foi feito. As associações internacionais são as coordenadoras dos fluxos de negócios, buscando adaptações internas nas legislações de cada país, para que o comércio exista. A ABRASEM tem que ser, mais uma vez, a facilitadora em mais um processo. Se alguém estiver chegando com uma nova tecnologia, vamos pegar pela mão, levar ao Ministério da Agricultura, para que sejam feitos os registros. Temos esse papel de facilitar os fluxos, de uniformizar procedimentos, para que o empresário que for importar ou exportar tenha suas proteções.

SN – NOS ENCAMINHANDO PARA O FINAL, DEIXO ABERTA A PALAVRA PARA SUAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Quero dizer o seguinte. Tivemos uma unanimidade na ABRASEM sobre usar a SEEDnews como o veículo de comunicação para estar conosco nessas comemorações dos 50 anos, pela sua credibilidade e pela qualidade das matérias. A SEEDnews é o porta-voz de tudo o que falamos, pois caso contrário tudo isso ficaria tratado de forma interna, sem ninguém saber das nossas intenções. O jornalismo qualificado, a longevidade da revista, fez com que a escolhêssemos para chegar ao nosso público aquilo que a gente pensa, quer e defende e também para levar aos nossos associados a alegria de estarmos aqui nos 50 anos da entidade.

Alta eficiência e capacidade nos processos de limpeza

- Novos arranjos de peneiras e sistema interno de distribuição de grãos;
- Maior capacidade por área de peneiração;
- Maior qualidade de limpeza dos grãos;
- Maior eficiência energética;
- Sistema de aspiração fechado e mais compacto;
- Procedimentos de limpeza e manutenção mais fáceis, rápidos e com menor frequência;
- Maior confiabilidade, disponibilidade e vida útil.

Menor custo de operação por tonelada processada da categoria

TMSA

Máquina de limpeza de grãos e sementes

TMSA 4.0 Digital (R)evolution

Este equipamento pode ser integrado com diversos serviços e soluções digitais que proporcionam ainda mais ganhos de produtividade ao seu negócio. Saiba mais por meio do QR code abaixo.

www.tmsa.com.br

comercial@tmsa.ind.br

TMSA Tecnologia em Movimentação